



Campus GV discute os impactos do programa Future-se

28 DE AGOSTO DE 2019

CAMPUS E COMUNIDADE

A comunidade acadêmica do campus da Universidade Federal de Juiz de Fora em Governador Valadares (UFJF-GV) se reuniu na tarde desta quarta-feira, 28, para debater o programa Future-se, lançado em julho pelo Ministério da Educação (MEC). O reitor Marcus David e a vice-reitora Girlene Alves apresentaram os principais pontos do projeto para a Direção-Geral, estudantes, professores e servidores técnico-administrativos. A atividade é uma iniciativa do Conselho Superior (Consu), que já vem **discutindo o tema no campus sede**.



A comunidade acadêmica da UFJF-GV conheceu os principais pontos da proposta do MEC. (Foto: Sebastião Junior)

No encontro de hoje foram abordados os eixos básicos do Future-se (governança, inovação e internacionalização), os quais, segundo o reitor, afetam principalmente a autonomia da UFJF. É que, dentre outros dispositivos, o projeto prevê a transferência das atividades de gestão das universidades para Organizações Sociais (OSs), a quem caberia, por exemplo, a gestão de contratos, recursos e de investimentos gerados.

“A grande preocupação é o projeto ir de encontro a alguns princípios que as universidades não podem abrir mão: a autonomia universitária; o seu

papel enquanto órgão de melhoria da vida das pessoas para fazer transformação social; o financiamento público, para que elas [universidades] não sejam dependentes de fontes que podem tirar a nossa liberdade de pensar”, explicou David.

Já as críticas da vice-reitora concentram-se no fato de o programa não considerar as “múltiplas vocações” das instituições de ensino superior e não fazer menção em seu texto à questão da inclusão, o que, segundo ela, prejudica todo o esforço empreendido na última década no sentido de “abrir a universidade” para as diferentes camadas sociais.

Repercussões em Governador Valadares

Alves ainda destacou que, em se tratando de UFJF, o Future-se afeta principalmente a questão dos campi avançados: “Muitas universidades se expandiram pensando em uma necessidade da sociedade e isso sequer foi pensando no projeto”.

A preocupação é a mesma do reitor. “A gente percebe que o que falta no projeto é justamente garantir o funcionamento principalmente das unidades que ainda estão em formação, que ainda estão se consolidando. Ele pode ser mais nocivo para universidades e campi novos do que para estruturas já consolidadas, amplas, com grande patrimônio. Então nós temos que estar muito atentos, porque o governo não traz nesse programa uma resposta para essas necessidades”, afirma David.



A autonomia universitária é a principal preocupação do reitor com o projeto. (Foto: Sebastião Junior)



Na opinião da pró-reitora, o programa afeta os campi avançados. (Foto: Sebastião Junior)

As questões discutidas nesta quarta-feira, incluindo as sugestões apresentadas pela comunidade acadêmica do campus Governador Valadares serão consideradas na reunião do Consu, que acontece na próxima semana. Na oportunidade, a UFJF vai formular uma manifestação sobre o Future-se.

◦  facebook

◦  twitter

◦  google+

◦  WhatsApp

Pesquisar em Notícias



Notícias mais lidas

UFJF oferece 247 oportunidades em Programas de Pós-graduação para mestrado e doutorado 15 de agosto de 2019

Pism 2020: principais dúvidas sobre a inscrição 7 de agosto de 2019

Dez dicas para elaborar bom projeto de pesquisa de mestrado e doutorado 5 de maio de 2016

Notícias relacionadas

PISM 2020 e Vestibular de Música batem recorde de inscrições

6 de setembro de 2019

Inscrições para 4ª Mostra de Extensão começam nesta segunda-feira, 9

6 de setembro de 2019

Campus GV promove segunda apresentação de filmes da Mostra Cinema e Direitos Humanos

6 de setembro de 2019

Atual reitor e vice-reitora compõem chapa única para a Consulta Pública 2019

5 de setembro de 2019
